

ANO XXI-N.º 1.058—Aveiro, 29 de Setembro de 1951
Semanário Católico e Órgão da Diocese
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO
Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro
Redacção e Administração
PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

Residências paroquiais

DESDE criança que eu estava habituado a ver a residência paroquial de Eixo, a casa do Senhor Prior, como eu lhe chamava, no sítio para onde ela, passadas algumas curvas, dados alguns saltos, alguns tombos sofridos, agora providencialmente voltou.

A propósito de curvas perdoem-me os leitores se eu não resisto à tentação de deixar aqui um impressionante dito de espírito que ouvi, ainda não há oito ou nove horas talvez, a uma religiosa dominicana quando ia conosco no automóvel no caminho de Rossas.

Como a estrada fazia andar o carro aos zig-zagues a dar voltas como um peão, o condutor, voltando-se a meia cabeça para trás, manifestou o receio de que algum de nós estivesse enjoado. Nenhum de nós o estava. Disseram todos que iam perfeitamente bem, nas mais felizes disposições do mundo; Que descansasse. Acrescentou porém a freirinha, com uma sombra de desconsolado sorriso nos lábios:

—Nunca as curvas da estrada me fizeram a mim vomitar. Já não digo o mesmo das curvas da vida.

Passados agora alguns anos reatando o fio do nosso dizer por este episódio partido, ela, a humilde mas graciosa residência de Eixo, regressou por assim dizer ao seu próprio lar, ao sítio mesmo onde nasceu, mas num estado de tal abandono, tão derrubado, tão andrajoso, tão em cavacos, tão invadido de ortigas e ratos, que fazia lembrar o filho pródigo quando, no preparo que se imagina de novo bateu à porta da opulenta casa do pai.

Necessário se tornava pois repará-la, ageitá-la, vesti-la de novo.

Mas já se sabe que para estas coisas são precisos dinheiros. E agora, pelo rumo que as coisas levam, uma vidraça, uma janela, uma porta, custam quase uma autêntica fortuna. Onde arranjar-los?

Não se estranhou que eu, embora o assunto da residência seja um assunto puramente paroquial, não transcenda os horizontes restrictos da freguesia, um problema a resolver-se *intra-muros*, fosse uma noite de chuva à igreja da velha vila e falasse ao povo da reparação urgente do prédio.

Eu disse-lhes que o dedo da Providência estava bem à

(Continua na 4.ª página)

A sina que Ele tem...

NA vossa mão... mão direita,
Sagrado e Excelso Pastor,
Gravou a mais linda sina
O decreto do Senhor.

Leio nela: haveis nascido
Para ter o doce fado
De andar guardando um redil
Com vosso amigo cajado.

Vossos dias são contados...
Vossos passos são rosários...
Que se rezam com hosanas
Nas almas... Nos Seminários.

Bendita a sina... Felizes
De todos nós... mais de mil
Que pertencemos, contentes,
Ao vosso imenso redil.

EIXO, 23-IX-51

O nosso Director

Continua em descanso e tratamento, na Murtosa, o nosso querido director, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Embora tendo sentido já algumas melhoras, o seu estado de saúde não é ainda de molde a permitir-lhe retomar as suas actividades.

Querendo Deus, tenciona acompanhar o nosso venerando Prelado ao Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, a realizar em Lisboa, e às cerimónias do encerramento do Ano Santo, na Cova da Iria.

Está agora a preparar um número especial do *Correio do Vouga* sobre a Murtosa e as festas da sua emancipação concelhia, a publicar em 27 de Outubro próximo, retomando depois, se o seu estado de saúde o permitir, a direcção do nosso jornal.

Congresso Internacional da Mensagem de Fátima

De 7 a 10 do próximo mês de Outubro, vai realizar-se em Lisboa o Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, por ocasião do encerramento do ano Santo, na Cova da Iria, o qual promete ser um acontecimento de grande projecção mundial e terá a presença, além do cardeal-legado-pontifício e dos cardeais — patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Gouveia, outros cardeais e bispos estrangeiros e todo o episcopado português, entidades oficiais e outras altas individualidades nacionais e estrangeiras.

O número de inscrições de congressistas nacionais e estrangeiros atingiu já a cifra de 500, número este que será consideravelmente aumentado em virtude das constantes inscrições que diariamente são feitas na secretaria do Congresso.

Continuam ali a receber-se, diariamente, pedidos de informações da América, da Espanha, da França, do Brasil, etc.

Não será demasiado dizer-se que devem juntar-se na Cova da Iria mais de vinte mil estrangeiros, para o que já se está a preparar, em Fátima, um grande acampamento com utilização de algumas centenas de tendas de campanha de grande e pequeno formato.

Este acampamento será dirigido pela Mocidade Portuguesa. Serão ainda aproveitadas as instalações militares

Uma linda festa de caridade em Eixo

cujo produto atingiu cerca de 16 contos

Demos a notícia apenas em meia dúzia de linhas do nosso número da semana passada: — que se realizaria na antiga vila de Eixo, no domingo seguinte, uma interessante festa de caridade, em benefício da benemérita *Associação de Caridade de Santo Isidoro*. Mas não fomos capazes de adivinhar, ao fazê-lo, quanto a festa se tornaria rica de beleza e graça, de encanto e generosidade. Quisemos ir vê-la na tarde daquele domingo. E queremos agora deixar aqui, para louvor de quem a promoveu e brilhantemente realizou e exemplo de muitas outras terras, as impressões que de lá trouxe-

mos, presas aos olhos e gravadas no coração.

Abertura da Festa

A festa realizou-se no adro da igreja paroquial. Teve de retardar-se a hora da inauguração, em virtude do mau tempo que fizera de véspera e não permitira, portanto, dar por terminados todos os trabalhos do arranjo do recinto.

A' 16,30 horas chegou Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro. O venerando Prelado é um cidadão ilustre da vila. Era dali sua Mãe. Ali costumava passar as suas férias de estudante. Tanto aquela paisagem lhe anda na alma — a Alagoela, a Senhora da Graça, a Valsa, a Lavoura, S. Francisco e o Vale do Suão — que não poucos ainda julgam ter sido Eixo a terra do seu berço.

Com outras autoridades e individualidades locais, estava também presente Sua Ex.ª o Senhor Coronel António Dias Leite, ilustre Governador Civil do distrito.

O Senhor Arcebispo cortou a fita simbólica que vedava o recinto, entrando nele ao som vibrante das palmas e debaixo de uma chuva de flores.

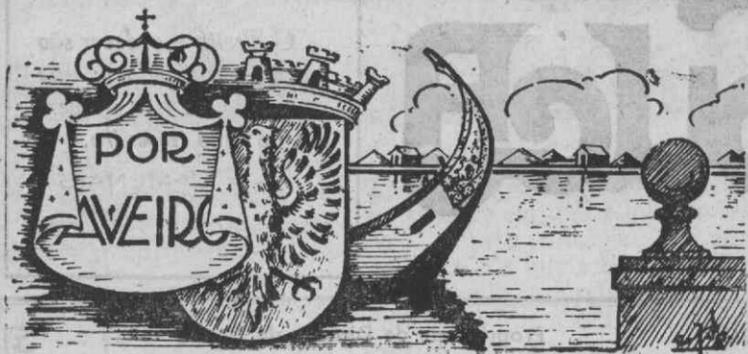
E logo o público, numeroso e interessado, começou a percorrer todo o local, entreteendo-se com os diversos diver-

(Continua na pág. 5)

crático Cristão; e mons. Sheen, bispo auxiliar do cardeal Spelman; no sessão pública falará o prof. dr. Manuel Gounot, decano da Faculdade Católica de Direito de Leon.

No dia 9, às 10,30, começarão os trabalhos da 2.ª sessão de estudo, em que serão relatores os srs. prof. dr. João Maria Porto, director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e D. Angel Herrera, bispo de Málaga e conhecido escritor e jornalista. Na sessão pública deste mesmo dia, às 21,30, a oração sobre a «Mensagem de Fátima e a Paz no Trabalho» será confiada a M. Bohogne, ministro das Obras Públicas da Bélgica.

Na sessão pública do dia 10, versará o tema «A Mensagem de Fátima e a Paz no Mundo», o ilustre escritor suíço e grande amigo de Portugal, Conde Gonzague Reindolds.



Centenário do Liceu de Aveiro

Intensificam-se os preparativos para as festas do Centenário do Liceu cujo programa já publicámos e agora apresentamos em resumo:

Dia 5, à 9 horas, Concentração dos antigos alunos no Largo da Estação e cortejo até Liceu; às 11 h., Missa na igreja da Misericórdia; às 15 h., inauguração de retratos de reitores; às 17 h., romagem ao jazigo de José Estêvão; às 21 h., Sarau no Teatro Aveirense.

Dia 6, às 9,30, abertura da exposição bibliográfica e fotográfica; às 11 h., aulas simbólicas; às 15 h., visita ao novo edifício do Liceu; às 21 h., banquete de confraternização.

Fomos informados de que na sessão a efectuar no dia 5 e a que possivelmente presidirá o sr. Ministro da Educação Nacional, usarão da palavra os srs. Prof. Dr. Fernando Magano, Vice-Reitor da Universidade do Porto e Dr. Alberto Souto, Director do Museu Regional.

Os antigos alunos irão também apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara, no dia 5, depois dos cumprimentos no Liceu, devendo falar em nome deles o sr. Dr. António Christo.

Sabemos que o número de inscrições ascende a cerca de 400 e que foram enviados numerosos trabalhos e fotografias para a exposição bibliográfica, o que despertará o maior interesse.

Dr. Querubim Guimarães

Durante o tempo que se conservar em S. Jacinto, até meados de Outubro, pouco mais ou menos, o sr. Dr. Querubim Guimarães vem a Aveiro semanalmente às 4.^{as} feiras, podendo ser procurado no Grémio da Lavoura, para onde pode dirigir-se quem lhe deseje falar.

S. Francisco de Assis

Em honra de S. Francisco promove a Ordem Terceira de Aveiro a tradicional festa, precedida este ano de tríduo que começará no dia 4 de Outubro, às 21 horas, na igreja de Santo António, e terminará no dia 7, domingo.

A Ordem Terceira convida para os actos de culto todos os franciscanos e não franciscanos que queiram honrar a gloriosa memória do humilde Patriarca de Assis.

Jogos Florais de Férias de 1951

Realizam-se no próximo dia 3, no Teatro Aveirense, promovidos pela P. T. P. e sob o patrocínio do «Diário Popular» e do «Jornal de Notí-

cias» a grande festa do Norte dos Jogos Florais de Férias de 1951.

A tratar da respectiva organização estiveram em Aveiro os srs. Gentil Marques e Horta e Costa, acompanhados pelo nosso patricio e distinto maestro e compositor Nóbrega e Sousa, que se avistaram pessoalmente com o sr. Presidente da Câmara e as gerências das Fábricas Aleluia, Caves do Barroco e Teatro Aveirense.

Da caravana artística que tomará parte no festival fazem parte alguns conhecidos e categorizados artistas do Teatro e da Rádio.

D. Eduarda Lapa

Encontra-se nesta cidade a distinta pintora de arte, sr.^a D. Eduarda Lapa, que à paisagem aveirense quase todos os anos tem vindo buscar motivos para alguns dos seus mais belos quadros. Vem executar alguns trabalhos que certamente muito a honrarão e a nossa terra.

Escriturário da Câmara

No dia 22 de Setembro tomou posse do cargo de 3.^o escriturário da Câmara Municipal, o sr. João Pires Metelo Leitão.

Terrenos da zona do Liceu

No dia 1 de Outubro, na primeira reunião camarária do mês, como ficou estabelecido, serão postos em venda os lotes disponíveis do quarteirão A da zona do novo Liceu. Neste bairro estão já traçados os arruamentos e está-se a proceder à instalação de água e esgotos.

Estatuto de Trabalho Nacional

Comemorando o 18.^o aniversário da promulgação do Estatuto de Trabalho Nacional, os dirigentes de todos os sindicatos nacionais do distrito deslocaram-se a Aveiro a apresentar cumprimentos ao sr. Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T.

Em nome daqueles organismos, enaltecendo os altos benefícios daquele diploma para os trabalhadores, falou o sr. Tavares Adão. Usaram depois da palavra, pondo em relêvo o que representa em vários aspectos o referido diploma, os srs. Dr. José Manuel Serra, Sub-delegado do I. N. T. e Dr. António Amaral que agradeceu também a visita e o que ela representa. No final foram enviados telegramas aos srs. Presidentes da República e do Conselho e Ministro das Corporações.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje—D. Maria Teresa da Silva Mateus.

Amanhã—Conselheiro Albino Soares Pinto dos Reis Júnior.

Dia 2—Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Christo.

Dia 3—P.e João Maria Carlos.

Dia 4—Menina Maria da Soledade de Sousa Silva e Christo, filha do sr. Dr. José Christo, e D. Maria Emília Sucena e Graça, professora em Sarrazola.

Dia 5—D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Dr. Fernando Magano.

—No dia 22 fez anos o sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, nosso presado assinante e o sr. Manuel Carlos Guimarães Aires de Azevedo, da Quinta de S. Tiago, no dia 28.

Quem viaja

Esteve na quarta-feira em Aveiro, com sua esposa o sr. prof. Dr. Egas Moniz, que se encontra a passar as férias em Avanca.

—Em Lisboa encontram-se a tomar parte no Congresso Internacional da Estrada os Srs. Engenheiros Almeida Graça, Director de Estradas, e seus adjuntos Mário de Almeida e Eduardo Souto de Moura.

—De Espanha regressaram: o Sr. Dr. Frederico Moura e os srs. Dr. Joaquim Henriques, Cap. Gumerzindo da Silva, com suas esposas.

—Também regressaram do mesmo país os srs. Eduardo Cerqueira e Dr. Hermes Alados Reis, com suas esposas.

—Partiu em digressão Turística para a Galiza o sr. Cap. Firmino da Silva acompanhado de sua esposa.

—Passaram alguns dias em Espanha, tendo já regressado, os srs. Drs. Amílcar Patrício e José Augusto Teixeira, professores do Liceu, e esposas.

—A passar algum tempo de férias, tem estado em Mata de Lobos o sr. Dr. Alberto Soares Machado.

Dr. Pedro Gonçalves

Depois de ter estado alguns dias doente no Hospital, regressou a sua casa, em vias de restabelecimento, o Sr. Dr. Pedro Gonçalves, distinto médico nesta cidade, a quem desejamos rápidas melhoras.

Pralas e Termas

Encontra-se na sua casa em S. Jacinto a passar algumas semanas, o nosso antigo director, Dr. Querubim Guimarães. Apesar da sua esposa se não achar completamente restabelecida da prolongada doença que durante perto de 15 meses a reteve no leito, não lhe foi desaconselhado pelo ilustre médico que tão dedicadamente a tem tratado, essa ida para S. Jacinto, como útil mudança do ambiente onde há mais dum ano tem permanecido ininterruptamente. Fazemos votos para que nessa estadia em S. Jacinto se opere o restabe-

Foi inaugurada em Mataduchos

A rede de iluminação eléctrica

Com a inauguração das redes de distribuição de energia eléctrica pública e particular, as povoações de Mataduchos e Alumieira, deste concelho, viram realizada uma das suas maiores aspirações. O acontecimento para cuja realização a gente de ambos os lugares tanto se interessou, movimentando iniciativas e congregando esforços foi festivamente celebrado no passado dia 24. E porque de Lisboa acorreram as pessoas dos lugares que na capital têm as suas ocupações profissionais — e numerosas são e de qualidade — pode dizer-se que toda a população esteve presente e jubilosamente se associou à inauguração do importante melhoramento, dando uma prova eloquente de construtivo bairrismo.

A rede, construída com a participação do Estado e uma contribuição de 30 contos, obtida entre os naturais, além da parte que competia aos Serviços Municipalizados, inicia-se já com um avultado número de consumidores e com uma iluminação pública inteiramente satisfatória, constituindo um apreciável passo no progresso das duas localidades, que aspiram agora à criação de um posto telefónico público e à construção de um novo edifício escolar, do Plano dos Centenários, bem como à beneficiação das suas vias de comunicação.

Da comissão promotora deste melhoramento faziam parte os srs. António Gomes Gautier, João da Cunha Dionísio, António Simões Morais, José Gomes Gautier, Manuel Maia da Cunha, capitão João Dias dos Santos, António da Maia, Manuel Cunha Ferreira, Joaquim Teixeira, etc., os quais quiseram revestir o acto

inaugural de condigno luzimento.

Foi assim, dispensada carinhosa recepção aos srs. dr. Alvaro Sampaio e dr. Domingos Vicente Ferreira, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal; Ricardo Pereira Campos Júnior, vereador; eng. António Gaioso, capitão Quina Domingues e Herculano de Almeida, dos Serviços Municipalizados, e outras entidades, que ali se deslocaram propositadamente.

O sr. Dr. Alvaro Sampaio procedeu ao corte da fita que vedava a entrada na cabina e, em seguida, por entre vibrantes manifestações de regozijo, à ligação da luz. Fez-se ouvir então, a banda de S. João de Loure, estralando foguetes por largo tempo.

Por fim realizou-se um copo de água no edifício da Escola Primária, tendo usado da palavra os srs. António Gomes Gautier, director do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e Manuel Maria da Maia, os quais em nome da população de Mataduchos e Alumieira, manifestaram o seu júbilo pela realização do importante melhoramento e os seus vivos agradecimentos às entidades que mais contribuíram para que ele se efectivasse, particularmente ao presidente do Município, cujas qualidades e obra administrativa enalteceram em calorosos termos. Falaram ainda o rev. Manuel Simão, capelão de Mataduchos e José Augusto Pereira, congratulando-se com o melhoramento, e, por último o sr. Dr. Alvaro Sampaio, que afirmou a sua simpatia pelas localidades em festa, associando-se ao seu legítimo regozijo.

Obras da cidade

Em 17 de Setembro, toda a vereação camarária, fez uma visita às obras municipais em curso. Foram observados os trabalhos dos reservatórios de água, a urbanização do Liceu, a pavimentação da rua de Ilhavo e da Avenida de Araújo e Silva, a colocação do lancil na rua do Visconde da Granja, a pavimentação da rua do Vento e dos passeios da rua de Viana do Castelo.

Temos Sempre:

- Cabeças ruidosas a 17\$00
- Lamparinas alcool 5\$00
- Torradeiras para pão 3\$50
- Batedores para claras 3\$00
- Escumadeiras a 3\$50

Servir Bem e Barato só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

lecimento desejado a tão sacrificada doente.

—De S. Jacinto, onde fizeram a costumada vilegiatura desta época de férias, retiram hoje e amanhã os srs. Drs. Orlando de Oliveira e Pedro Augusto Ferreira, para Aveiro e Dr. Francisco José do Vale Guimarães para Lisboa.

Ourivesaria VILAR

Rua José Estêvão n.º 59
AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS

LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

No seu próprio interesse
consulte sempre os preços
desta casa.

Não perderá o seu tempo

Vende-se

no Monte — Murtoza

Um terreno murado junto à Estrada Nacional onde existe o anúncio da Casa Gonzalez e parte da casa e aido que foi de Maria do Rosário Oliveira Pita.

Quem pretender, dirigir-se ao Sr. João Carlos Fidalgo.

EVOCAÇÕES

AINDA me lembra do Hospital de Aveiro quando ele estava no sítio onde hoje funciona, tão imprópria e acanhadamente como quando era hospital, a Escola Industrial e Comercial da cidade.

Só faltava ter sido lá o Seminário ou a Sé, o Palácio da Justiça ou a Câmara Municipal, para nós termos tido a consolação, a surpresa e a honra de vermos assim elevado a todas as alturas um edifício obscuro.

Nos quoque...

Eu não cheguei a dar pela passagem dos doentes para o local onde agora, com tanta graça, se ergue o edifício hospitalar da terra.

Naturalmente andava lá pela África na sementeira do Evangelho.

O que ainda do antigo me resta na mente, é que o caminho que vai hoje em linha recta, da embocadura da rua até ao termo, era anguloso, violenta a descida, mais violenta ainda a subida, e que, já não sei bem em que ponto, havia uma capelinha, dedicada se não erro a Nossa Senhora da Ajuda. Muito longe estava eu então de supor que um dia havia de fazer esforços de memória para recordar o seu nome no *Correio do Vouga*.

Eu sou absolutamente incompetente para julgar se o novo hospital de Aveiro é ou não é o *non plus ultra* em matéria de criações desta natureza e finalidade.

O que posso talvez dizer é que o nosso hospital faz maravilhas para esconder ou disfarçar, aos de dentro sobretudo, mas também aos de fora, o ambiente de sofrimento e de angústia que dentro dum hospital fatalmente se respira. Parece mais entrar-se lá num jardim ou num parque, numa alameda viçosa, do que propriamente numa enfermaria ou numa sala de operações. Tudo lá é branco, já que não se pode dizer, que tudo lá é risonho.

Pelo que ontem eu tive ocasião de ouvir ao Sr. Ministro do Interior, ainda assim não estão completamente satisfeitas neste ponto as aspirações da Assistência. Ele disse-me que, logo a seguir aos grandes hospitais-escolares de Lisboa e do Porto, o que figura *in capite libri* dos orçamentos do Estado neste capítulo, é o novíssimo hospital de Aveiro.

Como aveirense de gema que sou, é claro que lambi os beiços a esta inesperada, pelo menos para mim, revelação.

Tratava-se em Sangalhos, nesse dia 9 de Setembro do ano que vai correndo, da inauguração do seu hospital.

Que haja um hospital em Agueda, outro em Anadia, na Velha Albergaria um terceiro, um quarto em Ilhavo, em Oliveira do Bairro e na Murtosa um quinto e um sexto, está bem de compreender, de esperar: são sedes de concelho e de comarca algumas.

Mas numa simples freguesia como é Sangalhos, embora

qualificada, inaugurar-se um hospital, e que hospital! eis o que nos deve causar uma interminável salva de palmas.

Bem sei que o hospital ainda cheirava a novo, estava ainda por estriar, mas não era isso que concorria para causar no ânimo dos visitantes a impressão que lhes faria dizer: não se me dava, se um dia estivesse doente, de vir para aqui curar os meus males!

Ele não era grande, concerteza, em comparação de outros que eu tenho visto; pode mesmo chamar-se uma miniatura, um em ponto pequeno. Mas tudo está lá tão bem medido, tão bem disposto, num tal arranjo, eu ia a dizer tão lógico, que, não obstante as suas pequenas dimensões, dá ideia duma coisa imensamente maior.

Parece que efectivamente a perspectiva ali se alonga duma maneira maravilhosa, como se tudo fosse visto através duma lente de aumento.

Lá estive a Igreja a aplaudir ao triunfo e a abençoá-lo.

Pois como poderia Ela faltar?!

O Sr. Ministro do Interior, por cujos lábios parece passar o sopro do *Cântico de Amor* ou o do *Suave Milagre*, quando o pároco recordou que a Rainha Santa tinha passado uma vez por Sangalhos:

— Ah!... exclamou ele, tudo agora se explica por si:

Murtosa

Murtosa, 24 — Decorreram com muito brilho as festas que uma briosa comissão de rapazes, na sua maior parte estudantes, levaram a efeito nesta freguesia nos passados dias 22 e 23 do corrente. Foram as festas a Nossa Senhora da Natividade, excelsa Padroeira desta freguesia e ínclita Rainha de Portugal. Assim, no dia 22, os Zés Pereiras atordoaram os ares com a sua música infernal, ao mesmo tempo que os foguetes subiam ao ar. A' noite imponente procissão de velas, com sermão na Praça dos Combatentes pelo rev. P.e Manuel Vilar. No dia 23, de manhã, chegaram as afamadas Bandas de Música de Pinheiro da Bemposta e de S. João da Madeira (Bombeiros Voluntários), duas boas Bandas que deixaram as melhores impressões nos amantes da Divina Arte. Missa solene com sermão pelo rev. Dr. Agostinho Rebimbas, luzida Procissão em que se incorporaram muitos anjinhos e vários andores, e à tarde arraial com concertos por aquelas Bandas, com extraordinária concorrência. A' noite com boa decoração e iluminação eléctrica, concerto até às 2 horas pelas mesmas Bandas; muito bom, sendo pena que o fogueteiro José Correia da Silva não apresentasse melhor fogo de artifício.

— O Conselho Municipal da Murtosa aprovou o plano anual de actividade e as bases do orçamento ordinário da

a Rainha Santa adava sempre com o regaio cheio de rosas, as rosas de caridade, as rosas do seu amor. Ora quando ela passou por Sangalhos, uma dessas rosas, a mais bela e viçosa talvez, qualquer esforço caiu ao chão do avental transbordante. A Rainha não teria dado por isso, ou melhor, deixou-a ficar de propósito, certa como estava do resplandecente destino de tão linda flor.

Esta pareceu nurchar, tomar as aparências de morta; mas não, o desfalecimento era só exterior, no coração ficou viva, embora dormente; ficou a esperar pela sua hora, pela hora do desabrochar outra vez, mais rescedente e mais fresca ainda, para a luz da vida.

A hora chegou finalmente, é esta que nos enche agora.

A flor abriu-se, e ó maravilha! brotou do seu cálice este hospital!

No clube onde nos descansamos, estendida sobre uma mesa, agora brumida, luzente, sem rilhas, estava a camisola amarela do vitorioso corredor do Sangalhos.

— Não seja esta camisola, disse ainda o Sr. Ministro do Interior, uma cabeceira de louros para adormecer e sonhar:

Seja antes um motivo para mais aturados e progressivos esforços, para ainda mais clamorosos triunfos!

Câmara para o próximo ano de 1952; em virtude da impossibilidade da execução integral do plano de obras do ano corrente, as obras transitam para o próximo ano de 1952, sendo de esperar que o Estado seja mais pródigo no próximo ano, na concessão de participação a este Município.

Lagutrop

Monte

Monte, 25 — Já retiraram para Évora os srs. Dr. Cónego Dr. José Maria Sardo e Mons. Pantaleão José Costeira.

— Após ter passado aqui um mês de férias, retirou há dias para Lisboa o sr. Dr. Henrique Tavares Guimarães, com sua esposa e filhinha.

— Para o Seminário dos Olivais, parte além de amanhã o teólogo Sebastião António Rendeiro, que teve de interromper o seu curso por motivo de saúde.

Fazemos os melhores votos para que possa agora continuá-lo com felicidade.

— Ainda se encontra retida no leito, embora tendo experimentado já algumas melhoras, a menina Maria Adelaide Vieira

C.

Em casa particular

Muito perto do Liceu e da Escola Comercial e Industrial, aceitam-se duas meninas para serem tratadas como família. Aqui se informa.

A "União Internacional

para

Protecção da Moralidade Pública,

(Conclusão do número anterior)

Mas que para essa intervenção seja a propósito e, por conseguinte, eficaz, convem conhecer as leis e regulamentos do próprio país.

Porque, a verdade, é que muito já está decretado, mas a maior parte das pessoas ignoram o apoio que a lei lhes pode dar.

Por exemplo: existem acordos internacionais, assinados por 64 países, entre os quais Portugal, que proibem o comércio, a exposição e distribuição de escritos, gravuras, cartazes, emblemas, fotografias, filmes ou quaisquer outros objectos obscenos.

Portanto, todos temos o direito e o dever de delicadamente nos dirigirmos ao dono do estabelecimento onde vimos publicações ou objectos pornográficos e pedir-lhe para os retirar.

Se esse pedido, feito amigavelmente, não der resultado, resta-nos prevenir as autoridades para tomarem providências.

E esta vigilância, que temos obrigação de exercer sobre as livrarias, quiosques, vendas ambulantes, etc., devemos alargá-la a todos os locais onde a moral pública possa ser atingida.

Há também uma lei que proíbe a presença dos menores nas tabernas.

Se os lá vemos, porque não lembrar ao taberneiro essa proibição? E se ele acolher mal a nossa intervenção, recorremos mais alto, a quem pode pôr cobro ao abuso.

E os bailes públicos? Na Bélgica calculam que 60% das raparigas se perdem nos "dancings". Se tivermos conhecimento de casos concretos, porque não chamar a atenção das autoridades que têm não só o dever de vigiar, mas até de encerrar esses locais de di-

Agradecimento

Alfredo Esteves, de Aveiro, vem por esta forma, agradecer com muito reconhecimento as atenções recebidas de várias pessoas amigas e conhecidas durante a sua estadia no Hospital da Universidade, em Coimbra, quando teve de ser submetido a uma operação.

Aveiro, 19 de Setembro de 1951.

Alfredo Esteves

vertimento, se neles periga a moralidade pública?

E não sabemos nós, também, que há leis que proibem e castigam aqueles que procuram perverter as menores?

O "Tráfico das brancas", o descaminho das raparigas para a prostituição, qualquer que seja o engano ou disfarce de que os aliciadores se sirvam, são castigados pela lei, que proíbe também a presença de qualquer menor nas casas de tolerância e a abertura de novas casas.

Todos e em especial nós que pertencemos à Obra da Protecção às Raparigas, temos o direito e o dever grave de vigiar e intervir para que as raparigas se não percam.

Estendamos também a nossa vigilância aos espectáculos, cantores das ruas, feiras, reuniões públicas, etc.

E quando — esperemos que esse dia não tarde! — vier a ser publicado o regulamento da lei sobre assistência dos menores ao cinema, porque não exercer a nossa vigilância também nesse ponto?

— "Sou eu guarda do meu irmão"?

Sim, todos nós somos guardas dos nossos irmãos.

Só quem, como Caim, é capaz de matar, pode repetir aquelas palavras.

Nós, cristãos, somos todos guardas aos nossos irmãos, e, por eles, como Cristo, nosso irmão mais velho, havemos de dar até a nossa vida, se preciso for.

Colégio Internato dos Carvalhos

(GAIA)

Para educação de rapazes, dirigido pelos Padres do Coração de Maria

Ensino Primário e Liceal

O COLÉGIO DOS CARVALHOS é o antigo COLOSSO dos colégios do Norte e ainda de todo o País. A nove quilómetros do Porto, com fáceis meios de transporte, numa região poética e saudável, o COLÉGIO DOS CARVALHOS pode considerar-se cidadão sem os inconvenientes da cidade, e tem condições vitais como poucos em Portugal.

INTELLECTUALMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS tem, ao seu serviço um dedicado grupo de professores competentes e abnegados, competência e abnegação que se refletem nos resultados do ano que findou numa percentagem positiva de cem por cem nalguns sectores e ultrapassando sempre os dois terços.

DISCIPLINARMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS tem como norma de governo «FORTALEZA E SUAVIDADE», criando convicções e formando caracteres.

MORALMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS conta com todo o amor cristão de um Instituto Religioso que prima em fazer HOMENS INTEGRAIS, portanto, CRISTÃOS.

E' nosso ideal alimentar o corpo e a alma dos nossos alunos tão bem ou melhor que os melhores Colégios.

As matrículas estão abertas até 30 de Setembro e aulas abrem em princípios de Outubro



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Um funcionário da corte tinha seu filho doente em Cafarnaúm. Sabendo que Jesus estava em Caná, foi ter com ele e pediu-lhe a cura do filho que estava à morte. Se vós não virdes portentos e milagres, disse-lhes Jesus, não credes em mim. Mas o funcionário insiste: Vem antes que ele morra...

S. JOÃO, IV

O Senhor quer o espírito dos fiéis tão acima das coisas mutáveis que nem os próprios milagres, operados nos corpos por divina virtude, eles devem apetercer.

S. AGOSTINHO

A voz severa de João transpusera o deserto e corria todos os caminhos da Judeia. A sua ressonância enchera os corações com a esperança na proximidade do Reino de Deus. Corria-se febrilmente à procura do baptismo da penitência. Importava que o Messias não viesse topar impurezas e sombras no seu caminho de glórias puras e fulgurantes. Até a suprema autoridade religiosa apreciava a inquirir, matreira e inquieta: *és tu o Cristo que há-de vir?*...

Um dia passou Jesus pelo baptismo e a voz que trovejara, rouca e imperativa: *faizei penitência*, torna-se mansa e humilde para anunciar: *esse é o Cordeiro de Deus que vem carregar os pecados do mundo*.

O nome de João fizera-se grande como o temor. O de Jesus erguera-se às alturas da esperança. O milagre de Caná celebrara até aos mais remotos confins da terra do povo santo a sua generosidade e os seus misteriosos e sagrados poderes.

Vindo das terras odiadas da Samaria, outra vez chegara Jesus a Caná. A alegria desta chegada, — era recente o milagre das bodas, — ganhara rapidamente os arredores. Fôra até Cafarnaúm e além. Pouco tardou que um funcionário da Corte de Herodes viesse procurar Jesus, numa aflição mortal: seu filho estava a morrer.

Muitas vezes esse homem devia ter assistido e até ajudado às críticas galhofeiras, mordazes, venenosas que os louvaminhadores covardes de seu amo faziam primeiro às actividades de João e logo estenderam a Jesus, quando o seu nome começou a brilhar no céu de Judá.

Nas horas prósperas não deixou talvez de sentir o atractivo da Roma pagã. Religião mais cômoda. Em vez de um Deus único, inacessível e severo, a multidão de deuses alegres, compreensivos, camaradas, favorecedores de todas as paixões que encandeiam a vida. Era um viver melhor,

mais fácil, mais agradável...

Agora a desgraça abatia-se-lhe sobre a casa em seu filho, o melhor dela. Num momento se lhe varreu o cepticismo artificial. Esqueceram chufas e escárneos. Afrontou mesmo a possível cólera dum reisete, meio palhaço, guindado a senhor arbitrário da vida dos subditos. Puderam mais que tudo isso as entranhas da paternidade. Na escuridão da sua angústia, boiava uma luzinha imprecisa: por Jesus, a severidade do Deus de Israel, talvez se fizesse misericórdia. E ali estava.

Jesus, porém, vergasta-lhe a alma com o látego duro do seu enfado: *só credes, se virdes milagres e portentos!* Tinha razão. Chegara da Samaria, gente amaldiçoada e aborrecida. Não fizera milagres. Apenas falara às almas e as almas haviam-se rendido, jubilosas, à graça e à crença. Ali, andavam a experimentá-lo. Tudo era pedir milagres. Até os parentes o apoquentavam, interesseiros: por este andar não consegues nada. Mostra-te...

O funcionário herodiano não sente a censura. A sua preocupação absorvente é o filho. Não será perfeita a sua fé, mas sua insistência é grito de humanidade ferida, capaz de comover as pedras: *não demores, Senhor, que meu filho morre*.

Jesus abranda e sorri, compadecido. É a doença da alma que impede a perfeição da fé. Dará mais do que lhe pedem: *vai socegado. Teu filho está bom*. O milagre surge, somando a cura do moribundo à fé viva e, dali em diante, clara e robusta deste funcionário herodiano e de toda a sua família.

Escreveu-se isto, advertirá o Evangelista, para acreditar que Jesus é o Cristo Filho de Deus. Se for procurada com humildade e Fé, jamais a sua compaixão iludirá aquela esperança que nunca se deixa afogar pela maré alta de misérias que trasborda do coração dos infelizes.

João Ninguém

A propósito: Napoleão pressentiu a morte. Mandou chamar o padre, confessou-se e recebeu logo de seguida o Santo Viático e a Extrema-Unção. Terminadas as orações rituais, volta-se para o Conde de Montholon, que estava perto e disse-lhe: *Estou contente, general. Cumpri os meus deveres. Desejo que a tua morte seja semelhante.*

D. Alda Mesquita de Magalhães Noronha

Dolorosamente nos surpreendeu a inesperada notícia do falecimento súbito desta ilustre senhora que nos meios católicos, onde a sua acção era relevante por a ela se dedicar de hi bastantes anos com fervoroso zêlo, deixa vago um lugar dificilmente preenchido.

Sabíamos que se achava a veranejar com sua Ex.^{ma} irmã, a Senhora D. Ester de Mesquita Noronha e Família na Praia da Nazaré, como habitualmente fazia nesta quadra do ano, o que parecia indicar ser satisfatório o seu estado de saúde que durante algum tempo se mostrava pouco bom. Mas ninguém sabe a hora em que Deus nos chama a prestar contas da nossa vida terrena e daí as dolorosas surpresas que nos aparecem. No dia 13 a extinta foi de automóvel com os seus dar um passeio a S. Martinho do Porto, região essa muito da sua predilecção e que é das mais belas do País.

No regresso à Nazaré sentiu-se subitamente incomodada, sem lhe ser possível nesse local prestar-lhe quaisquer socorros clínicos, falecendo pouco depois. O clínico da Nazaré chamado à sua chegada, limitou-se a constatar o óbito, atribuindo possivelmente o triste sucesso a um edema pulmonar, que a fulminou.

Esteve sempre consciente até ao último momento sentindo que ia morrer e serenamente aguardou o momento supremo.

Muito religiosa, servita de Nossa Senhora de Fátima, era de comunhão diária e assim morreu espiritualmente preparada para a sua última viagem. O corpo foi trasladado da Nazaré para Aveiro ficando depositado na igreja da Misericórdia, donde saiu o funeral para jazigo de família no Cemitério Central no dia 15.

O acompanhamento, presidido pelo Sr. Vigário Geral da Diocese seguido por todos os sacerdotes da cidade, onde se viam em grande número várias representações da Acção Católica, em especial as Ligas Femininas, manifestou bem o profundo pesar do meio católico aveirense.

S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo fez-se representar pelo Sr. Padre Rei e o nosso jornal pelo seu editor.

A' Ex.^{ma} Família e em especial ao Sr. Carlos Martins, afilhado da saudosa extinta e dedicado organizador da nossa secção de cinema, o *Correio do Vouga* apresenta os seus sentidos pêsames.

Estudantes

Até ao Terceiro Ano

Recebem-se, próximo do Liceu. Tratamento familiar, com orientação e auxílio nos estudos.

Informa

PASTELARIA CHIC
AVEIRO

Agadão

Agadão, 17 — Regressaram da praia da Costa Nova as esposas dos nossos assinantes srs. Manuel Cardoso, Alípio de Oliveira e Custódio Cardoso.

— Ainda se encontra na mesma praia a sr.^a Floripes, esposa do nosso assinante sr. Augusto Farias.

— Esteve a passar uns dias em Agadão o sr. Alberto Ferreira Tavares.

— Foi hoje a Missa por alma do sr. Adelino de Jesus que deixou na orfandade sete filhos, todos menores. Paz à sua alma.

C.

Taboeira

Taboeira, 14 — Realizou-se no passado domingo, 23 do corrente, a encantadora festa da comunhão solene das crianças.

Vestiu-se de galas o populoso lugar.

Houve de manhã a Missa da comunhão geral, abeirando-se da Mesa Eucarística, além das crianças, várias pessoas adultas. É digna de todo o louvor a atitude destas pessoas, que, associando-se à alegria das criancinhas, lhes deram o exemplo do amor a Jesus Sacramentado.

Pelas 11,30 começou a Missa cantada, seguida de procissão. Foi orador o Rev. P.e Manuel Vilar.

C.

Tudo correu de maneira exemplar.

— As festas de Taboeira atraem sempre ao torrão natal numerosos e considerados filhos seus, dispersos por vários pontos do País. Como seria lindo que todos, sem excepção de ninguém, se reunissem na Capela nessas manhãs festivas.

Festas como estas elevam o prestigioso lugar e deixam-nos na alma as mais suaves recordações.

C.

Belazaima

Belazaima, 17 — Encontrase no Hospital de Agueda a sr.^a Mabilia Martins, onde foi submetida a uma operação cirúrgica.

— Foi hoje para a praia da Barra a sr.^a D. Maria Emília Soares de Oliveira, distintíssima professora nesta freguesia, e que tem passado um pouco mal.

— Caiu de cima de uma carada de ramos de pinheiro o sr. José Dias, mas, graças a Deus, já se levanta, não tendo tido consequências de maior.

— Por alma do sr. José Martins dos Santos foram rezadas Missas na igreja de Belazaima e de Agadão e nas Missas do 7.º e 30.º dia foram distribuídas esmolas pelos pobres que a elas assistiram.

C.

Residencias paroquiais

(Continuação da 1.^a página)

vista no decurso dos sucessos, dos factos que tudo se tinha encaminhado para se voltar afinal ao princípio, que se impunha então o dever, da parte da freguesia, de corresponder fielmente à intenção manifesta da Providência.

Mais lhes disse que, se a residência numa paróquia é uma necessidade para a sua vida, para a sua acção, é também, pelo menos tanto quanto ordinariamente se possa julgar, uma garantia, uma segurança do pároco próprio, já que uma casa não tem razão de existir se não for habitada por aquele ou aquela a quem é destinada, como um casaco ou umas calças não tem razão de existir se apenas servirem para estar penduradas ou guardadas na arca.

Que vissem o que se tinha passado em Frossos que, se não fosse a residência, se não fosse o esforço da freguesia, talvez atenta a estreita margem de que dispõe, atenta, sobretudo a escassês do clero, não teriam ainda um pastor privativo.

Eia, pois, amigos de Eixo, à obra.

Mas já me vai esquecendo a razão porque, tratando-se de um assunto a resolver por assim dizer em família, eu apareci nessa noite na terra a pregar a cruzada.

É que todos sabem que Eixo tem qualquer nervo que está ligado dum modo mais íntimo a certas fibras do meu coração.

Poderei mesmo até certo ponto dizer que quem foi a Eixo levantar o brado, não foi propriamente o bispo da diocese, foi o pequeno estudante que ia passar as férias à Lavoura com a sua avó, foi o jovem sacerdote que esteve a morrer com um tifo na sobredita Lavoura e que em acção de graças promoveu o voto da festa anual do Sagrado Coração de Jesus; foi portanto, poderíamos dizer, um filho da terra.

Não direi que o resultado da minha alocação fôra o que se viu: um cortejo de oferendas, nunca visto ao que parece, na freguesia, a residência em breve refeita, ajustada, alindada pronta a receber e a confortar o padre.

E quando digo a residência, bem quereria também referir-me ao recheio, ao seu trem.

Ainda não há muitos dias que eu assisti a um espectáculo que profundamente me constrangeu: os tarecos de um pároco de abalada para outro destino, e por sua vez os tarecos de outro que vinha da raia substituir o que partiu.

Se todas as freguesias tivessem a sua residência própria, com tudo aquilo que a tornasse habitável, quanto mais fácil seria a transferência dos párocos, quanto menos desoladora e penosa seria a mudança!

Estamos diante de um puro sonho ou de uma provável realidade?!

Pelo Seminário

E' POSSÍVEL que alguns dos meus leitores, aqueles sobretudo que nunca foram a África, não conheçam aquilo a que lá se chama os *mouros de salalé*.

Num dos volumes das Viagens e Conquistas do Coronel Henrique de Carvalho ao leste de Angola, ele estampa um desses interessantes panoramas de colónias de formigueiros que dá à primeira vista a quem não soubesse bem do que se trata o aspecto amplo e vistoso duma grande capital com as suas cúpulas, com os seus zimbórios, com os seus mirantes, com as suas torres.

As formigas, obreiras pacientes, e previdentes defendem-se assim com essas construções arrojadas, com esses arranha-céus, com essas fugas para o ar, das inundações transbordantes dos rios que, à falta de cais ou de diques, de barragens, como se exprime agora a engenharia moderna, cobrem dos seus lençóis de água a extensão infinita das planícies, das *chânas* como lá dizem. E elas, que adivinham de antemão o perigo que as ameaça, antes que a onda avance e alague os rés do chão e os planos inferiores da morada mudam para os andares mais altos, inacessíveis à cheia, e ali se conservam, como numa arca de Noé, até à extinção do dilúvio.

Menos espertas e previdentes são elas quando o formiga-leão, da família dos desdentados, um guloso de *salalé*, se aninha à beira de algum dos orifícios ou respiradouros do mouro, estendendo a dura coreácea língua como se fosse um taboleiro ou um

Comunicado

Correspondendo ao insistente pedido de numerosos clientes para que o sorteio de relógios seja extensivo a outros objectos, apraz-nos comunicar-lhes que deste mês em diante, podem vir os interessados tomar as suas cadernetas e orientar-se da nova modalidade que lhes dará oportunidade de adquirir todo o objecto que desejar, por preço nunca mais elevado que se comprasse a pronto e ainda com a possibilidade de lhe ficar de graça.

É uma nova modalidade muito curiosa para todos e que nada nos afasta da tradicional correcção com que esta antiga casa sempre tratou os seus negócios.

«Ourivesaria Vieira, L.da»
Telef. 274 — Aveiro

A Gerência

LICEU

Dois meninos ou meninas, como família, aceita casa de muito respeito. Informa R. D. Jorge de Lencastre, 5 - Aveiro.

aventual, certo de que não fica por muito tempo a esperar em vão pela descida do seu maná.

Em breve dão as formigas pela faminta sentinela à porta.

Mas aqui é que elas se enganam: em vez de ficarem quietinhas no seu celeiro e vencer o inimigo pela recusa ao combate, caem em massa na língua do trepador, e em vão tentam espicaçá-la, mordê-la.

É precisamente o que ele quer: quando entende que a provisão vale a pena, recolhe espectacularmente a língua e puxa ao buxo o enxame vivo das combatentes.

E repete-se o caso até que o voraz, por aquela vez, tenha feito calar os apelos da sua fome.

Ora não tem sido isto, assim pouco mais ou menos à semelhança, o que fizeram os governos liberais da nação, quando tinham fome dos bens da Igreja!?

Deixavam-na fazer fundações, seminários, paços, hospitais, asilos, colégios, eu que sei? as coisas do seu bem fazer e depois, quando lhes parecia que já valia a pena deitar a foice, deitavam-na mesmo, e diziam:

Isto, agora, fica a ser meu, já não é teu!

Tal e qual como quando o *Tripa-Forra* ou *José Cavadinho* deitavam mão ao relógio do transeunte e lhe diziam, com a mais calma expressão jurídica:

— Este relógio, caro amigo, é para mim que começa agora a dar horas. Tens o sol para te regular.

Não é de admirar portanto que à luz de agora já as coisas se vejam por um prisma diferente; que já não haja formiga-leão aos buraquinhos da Igreja, para a caçar na sua língua; que ao contrário, se disponham, tanto quanto possam a compensá-la por um mínimo das engulidelas passadas.

Será um pouco por isto a participação do Estado na obras das Igrejas ou dos Seminários?!

Ou será também para dar pão e vida, em obras de interesse público, aos braços dos desocupados!?

Seja lá porque for o que é certo é que o Estado vai pondo de vez em quando no prato direito da justa balança, para ele não ir de todo para o ar, a sua parcela, exactamente medida, muito bem calculada.

Tudo isto foi dito a propósito de um quadradinho de papel, cor de rosa, que acaba de me chegar às mãos aqui, no terceiro dia do nosso retiro. Esse quadradinho de papel no entanto, apresentado devidamente num banco é trocado nele por noventa e seis contos novecentos e cinquenta escudos, em boas notas.

Estou em dizer a emoção que surgiu desse benvido papel não terá sido das menos doces e proveitosas do nosso retiro.

O C. N. E.

pelos Fraldas da Minhoteira

Como prometi no penúltimo número, cá estou a satisfazer os curiosos. Eu não costumo acreditar nos sonhos, mas por vezes vemo-nos a braços com a sua realidade. Foi assim que os rapazes do 46 de Ilhavo, na ânsia de viverem mais unidos com a natureza, na curiosidade de conhecerem novas terras, na paixão de descobrirem novos horizontes, no prazer de admirarem panoramas, na satisfação de respirarem outros ares, sonharam com o seu acampamento anual. O quando e o como, não ofereciam dificuldade, mas o aonde?!... Era um caso a explorar. Paisagem não faltava, de sítios apropriados não eramos indigentes, já que há tantos e tão belos sementeiros neste «jardim à beira-mar plantado!».

As nossas provisões eram fracas, os recursos monetários exíguos, e por tal, havíamos que descobrir um cantinho que além de nos ser agradável, fosse útil. E ei-lo! Quem diria que lá, para os altos de Estarreja, no Barreiro de Além, bem pertinho da popular serra da Minhoteira, encontraríamos o oásis por que tanto suspirávamos? Quem o descobriu já sabia o terreno que pisava!.

Para lá partimos no dia 25 do mês pretérito, no doce embalo de nos abraçarmos com a beleza e simplicidade da criação, divisando nela o dedo omnipotente d'Aquele que a fez. Foi emocionante a hora da partida, não faltando lágrimas pelas faces daquelas que são mães. A jornada fez-se com entusiasmo, alegria e boa disposição. Tudo parecia indicar que o acampamento deste ano seria uma coisa excepcional, como na verdade aconteceu. Fomos recebidos com a mais nobre e cristã hospitalidade. Situámo-nos junto da capela de S. Joaquim onde soltamos os nossos gorgeios sacros. E, coisa inédita na história da pequena ermida! nela soou pela primeira vez um toque de clarim, anunciando que o Senhor da Paz tinha descido à terra. Aqui, o silêncio e o respeito foram sepulcrais!

Uma vez montado o acampamento começou a vida ao ar livre sob o comando do chefe de campo Azevedo, auxiliado pelo dirigente Santana e guia Amadeu. A assistência religiosa estava aos cuidados do capelão em campo P. e Miguel. Na tarde do primeiro domingo, houve a visita oficial. Foi um autêntico milagre de generosidade! Era em rancho e procissão! A pequena tenda dos mantimentos, ainda há pouco nua, via-se agora coberta, recheada dos mais variados géneros. Ele era batata e feijão, que davam para um regimento; eram cebolas e tomates que mantinham uma guarnição; ele era fruta, era pão, era vinho, era tudo! Não faltava nada. Terra bendita, povo ditoso! Exclamavam os nossos, boquiabertos! Neste cortejo de coisas quem trouxe a bandeira foi a Deveza,

(Continua na pág. 7)

UMA LINDA FESTA DE CARIDADE EM EIXO

(Continuação da pág. 1)

timentos e colaborando assim, com o seu dinheiro, para o fim que se tinha em vista: manter a benemérita *Associação de Caridade* no seu auxílio moral e material aos pobres.

Uma volta pelo recinto

Nada de extraordinário ou extravagante; tudo ao contrário, simples e gracioso. Isto, em resumo: barracas de chá e café, caldo verde, rifas, quermesses, tómbolas e várias surpresas. Coisas para os grandes e para os pequenos. Debruçadas nos balcões, ou percorrendo, ligeiras, o recinto, as raparigas de Eixo, filhas das melhores famílias, animam extraordinariamente o festival. Com seus vestidos compridos de chinasas ou ciganas, flores garridas ao peito e nos cabelos, arrecadas longas e colares vistosos, elas vão fazendo a ronda da caridade,—pedindo, vendendo, cantando, servindo o chá e o café e descobrindo mesmo na palma das nossas mãos, a sina de felicidade que o destino nos reserva...

A' noite, quando a festa se ilumina...

Pela tarde adiante, a música foi animando o arraial. Mais à noite, a luz discreta das lâmpadas eléctricas, graciosamente distribuídas, deu ao recinto uma nota de maior beleza ainda. O povo da vila e das aldeias vizinhas continuava experimentando a sua sorte e não raro vai arrecadando os prémios que ela dá... a quem se habilita.

Começam a chegar os convidados para o jantar. Uma dúzia de cadeiras à volta da mesa. Sobre a toalha branca, as flores não precisam de jarra nem água. São flores de caridade que não murcham.

Ao jantar, servido ali ao ar livre, como se fosse debaixo duma latada minhota, preside o Senhor Arcebispo. A' sua direita, o Governador Civil. A' sua esquerda o Presidente da Câmara da Mealhada.

Claro que não faltaram os brindes da alegria. A fala que Deus nos deu também serve para estes recados de fraternal convívio.

Falou o sr. João Dias Leite, em primeiro lugar. Em nome da *Associação de Caridade*, de que é presidente, agradeceu a presença dos convidados, as ofertas que de muita parte vieram e a colaboração e o interesse do povo da sua terra.

O Senhor Governador Civil saudou o venerando Prelado e o venerando Prelado agradeceu, quase comovido, as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo quanto se sentia bem ali, pois a terra era sua e só tinha que regosijar-se com a iniciativa de tanto alcance.

A sina que Ele tem...

Os nossos leitores já leram, por certo as quatro encantadoras quadras que publicamos na primeira página deste número.

O Senhor Arcebispo — tão bom que Ele é! — não soube

esconder a sua mão direita aos olhos vivos de duas cigarras que o procuravam a meio do jantar. Leram-lhe a sina, em diálogo. Recolheram a esmola generosa que lhes deu... e partiram.

Aqui deixamos os lindos versos pois é a sina que Ele tem.

A Maria Luísa, uma leiloeira de 14 anos

A Maria Luísa é a filha mais nova do Senhor Governador Civil. Foi ela a leiloeira da noite. E em tudo o que lhe dessem às mãos — uma jarra da *Artibus* ou uma taça de porcelana, uma caixinha de costura ou uma almofada de agulhas, um copo de vidro ou um copo de esmalte — em tudo sabia descobrir um motivo de interesse, um fio de graça, uma nota de atracção a que dificilmente se resiste. E a Maria Luísa, com seu vestido preto de chinesa, lá foi, até secar da garganta, fazendo render o leilão... para os pobresinhos de Eixo.

E nem o Seminário foi esquecido!

É preciso, de facto, ter a alma muito grande e muito cheia de amor, para se não esquecer, numa festa de pobres, o pobre do Seminário de Aveiro!...

Foi assim mesmo:—a meio daquele leilão, a Maria Luísa, ainda com mais nervo, com mais fôlego, com mais peito, com mais vida, pegou numa artística jarra de porcelana e vá de anunciar que o seu produto seria para o Seminário, um pobre que há treze anos anda a sofrer de fome e de sede e que também é de Eixo, porque é da diocese inteira. Não sabemos bem como, o certo é que o nosso venerando Prelado trouxe no regaço a linda esmola de três perfumadas flores, nascidas ali ao pé da Senhora da Graça, por uma graça talvez!...

A festa rendeu cerca de 16 contos

Ao outro dia voltámos a Eixo. Queríamos saber, ao certo, quanto a festa rendera. Ainda no mesmo local, à roda duma mesinha tosca, lá estavam o Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, o João Filipe Dias Leite e algumas das raparigas que animaram a festa.

—Então muito contentes, não é verdade? — atrevemo-nos a perguntar.

—E há motivos para tanto. Pode dizer que a festa alcançou o produto de quase 16 contos.

Quisemos saber, depois, de como a obra nasceu, como tem vivido, o que tem feito, quais as suas aspirações para o futuro, etc.

Aqui deixaremos no próximo número, a conversa rápida que se dignaram ter com o jornalista, em sua muita gentileza, aqueles dois membros ilustres e activos da benemérita e nunca assás louvada *Associação de Caridade do Santo Isidoro de Eixo*.

M. C.

MOTOS JAWA

A Firma Frazão & Oliveira, Lda. tem a honra de informar a sua Il.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 252 B - AVEIRO

MORRIS MORRIS-COMERCIAL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

Auto-Comercial de Aveiro, Lda

Automóveis - Camions - Fourgonetes

Estação de Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

STAND :

RUA DE VIANA DO CASTELO
AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

COLÉGIO NACIONAL

(PARA O SEXO MASCULINO)

TELEFONE 16 - ANADIA

Curso completo dos liceus (1.º, 2.º e 3.º ciclos). Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio. Instrução Primária e Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas.

Internato. Higiene. Ambiente familiar. Assistência médica. Salões de estudo orientados por professores. Educação moral e cívica.

Este Colégio reabre em Outubro profundamente remodelado nas suas instalações e no seu corpo directivo e docente.

Para informações dirigir-se a

D. Albertina Oliveiros, Telef. 42 — Dr. José Luís Branco, Telef. 35, ou á Secretaria do Colégio, Telef. 16

Estão abertas as inscrições

Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos
Telefone 421

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcas, n.º 12 — onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

Terreno para construção

Vende-se um lote de terreno com 12 metros e 40 de frente, e 30 metros de comprimento, no total de 372 metros quadrados, situado a meio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (2.º talhão da Rua Engenheiro Oudinot).

Dão-se informações no Grémio do Comércio de Aveiro, em todos os dias úteis.

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

Motom

Bicicleta motorizada typó Moto



Aceitam-se inscrições para a próxima remessa

TRINDADE, FILHOS

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Anunciai no "Correio do Vouga,"

Vindimas

MOSTOS e VINHOS

ANALISA E TRATA

Farmácia Morais Calado — Aveiro — Telf. 149

com Laboratório de análises para correcção de MOSTOS e VINHOS, indicando TRATAMENTO

VENDE: DROGAS — PRODUTOS QUÍMICOS — MATERIAL PARA ANÁLISES — LICORES TITULADOS

Distribuidora no distrito de Aveiro dos aparelhos HEBEL cuja precisão é confirmada pelos organismos oficiais que os usam

TUDO PARA TRATAMENTO DE VINHOS



Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres
Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

A V E I R O

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

A V E I R O

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Camions usados

Diversas marcas e tonela-
gens, vende

Oficinas Gamelas

Rua da Fonte Nova - Telef. 99
A V E I R O

O seu relógio avariou?

Não o inutilize,
confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da Ourivesaria
Vieira, L.da, conserta-se rigo-
rosa e conscientemente, com
absoluta garantia para os seus
possuidores.

FABRICA ALELUIA

A V E I R O

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 **A V E I R O**

Poderá colocar todos os
seus produtos com facili-
dade, anunciando no
CORREIO DO VOUGA

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31

Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

A V E I R O

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — **A V E I R O**

Cabeças Suecas PRIMU
ruidosas e silenciosas
só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

SERVIR

... Bom, Bem e Barato
é o lema da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — **A V E I R O**

Vende-se

Uma casa devoluta na Es-
trada Nova. Informações Ros-
sio n.º 30.

A V E I R O

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 **A V E I R O**

CARVALHO

A nova Ourivesaria de Aveiro

A casa mais aconselhável pela sua variada colecção e valioso recheio

Rvenida Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

O C. N. E. pelas Fraldas da Minhoteira

(Continuação da 1.ª pág.)

da casa dos srs. Netos, a quem, por tudo, estamos penhorados. Veio depois o Souto em pêso, seguindo-se as Areosas e os Barreiros, e até a vila distante. Pela semana fora as visitas multiplicaram-se, havendo a registar a de duas senhoras distintas, D. Raquel Calheiros, de Lisboa, e D. Maria de Almeida e Silva, de S. Tiago, as quais nos deram o prazer de tomar um chá, à nossa mesa de campo. Associada a estas não poderemos olvidar a sr.ª D. Maria Emília, do lugar da Praça, que embora não pudesse visitar-nos pessoalmente, no entretanto não deixou também de marcar a sua presença. Muito e muito obrigado.

Há ainda a salientar a sempre agradável companhia de sacerdotes amigos, tanto de perto como de longe. Um dos últimos, confidencialmente dizia ao nosso amigo P.e Filipe: «valia a pena vir a Estarreja só para ver o acampamento». Também nos prenderam com a sua jovial presença, um grupo de gentis meninas da vila, chefiadas por D. Irene Mortágua, esposa do amigo sr. António Mortágua que de igual modo nos honrou com a sua visita, e por D. Julieta, distinta professora primária que tiveram da mes-

ma sorte, a gentileza de me-rendarem à nossa banca de jantar. De Ilhavo também não faltou gente: o sr. Prior, nos-so dig.º Assistente; o sr. P.e Messias, o amigo sempre eer-to; o sr. prof. José Teles, o glorioso fundador do 40, es-cuteiro da velha guarda, sem-pre presente e sempre alerta; o sr. pai do nosso irmão no ideal, o Pouche, o qual repe-tiu a visita; os antigos escu-teiros, agora na pista do sa-cerdócio, rev. João Sarrico e João Cajeira; algumas das mães dos acampados e outros, entre eles, o sr. João Marques Coquim. Com certeza, não le-varia a bem, o nosso padeiro, sr. Alegria, companheiro de toda a hora, com a sua boa disposição.

Neste ambiente familiar e de paz vivemos nós esses ines-quecíveis dias aos pés da Mi-nhoteira. E havia tanto, tanto que dizer e contar... calo-me porque já me alonguei. Boa terra, bom povo!

Muito e muito obrigado a todos. Na despedida, o canto do adeus rezava assim:

Partimos com esperança,
irmãos, de um dia voltar,
com fé e confiança, irmãos
partimos a cantar...

Côrvo da Ria

Colégio de D. Pedro V

Telefone 69 — **A V E I R O**

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Cursos: liceal (1.º e 2.º ciclos),
técnico
e admissão aos Liceus

Matrículas em Agosto e Setembro

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

A V E I R O - TELEF. 304

Nas mais graves
doenças de pele
use só

Sametil

à venda em todas as Farmácias
Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

PASTORAL DOS SACRAMENTOS

Lavra no mundo católico forte e decidido movimento de renovação pastoral. O seu clamor e os seus anseios não ficaram sem eco entre nós.

Aqui e além, numa e noutra Diocese, aquém e além-mar, por todas as terras do Império português havia zelos sacerdotais sobressaltados com a descristianização crescente das almas, das famílias e das populações.

Procura-se na tradição multi-secular da Igreja a inspiração criadora ou renovadora de métodos e critérios do apostolado cristão. Ensaivavam-se experiências de actuação pastoral. Procurava-se um contacto com o povo, mais vivo e mais espiritual que a simples rotina administrativa. Eram magníficos de chama, zelo, vontade firme de acertar, mas eram também tentativas isoladas, individuais, sem reflexo de largo alcance.

A primeira manifestação colectiva desta inquietação pastoral veio a lume de realidade num recanto recolhido da Curia, nesta Diocese de Aveiro, a mais nova das Dioceses do continente português. Umhas dezenas de Padres encontraram-se pela primeira vez, levados pela mesma angústia, para pôrem em comum as suas ansiedades, os seus temores, os seus desenganos, o balanço das suas possibilidades e impossibilidades, a sua fé inquebrantável na eficácia do apostolado, revistos e actualizados os seus meios e recursos, para dominar e vencer irresistivelmente a descristianização cada vez mais funda da vida pessoal e colectiva.

Guiou-os e orientou-os neste encontro memorável e decisivo o zelo apostólico dum Padre de virtude excepcional: o Dr. Abel Varzim. Nenhum desses Padres que reuniram na Curia, e um deles já deu a Deus conta das suas intenções, — esquecerá jamais a fé, o vigor, a claridade e a ardentia cristãs da palavra inspirada desse sacerdote. Quando, após a reunião, Abel Varzim relatou na *Lumen* as suas impressões e conjecturas, o país inteiro ouviu-o como quem escuta uma revelação e a sua voz foi despertar atenções curiosas e amigas mesmo para lá das fronteiras.

Se, na Curia, faltou um elenco de soluções práticas, é que ele era de todo impossível. Em matéria de tamanho melindre não se pode improvisar. A maior parte dos problemas que a vida moderna impõe à Pastoral apenas foram entrevistados e catalogados em fugidio e pálido esboço. Não se podia fazer mais e mais se não fez. Chegou-se, entretanto, a uma certeza, que só pode ser profícua e eficaz, se passar da inteligência para uma vida consciente e convicta: **o apostolado cristão não é obra de obreiros isolados.** Jesus Cristo constituiu um colégio de 12 e depois juntou-lhe ainda 72.

Fazer *caixinha* de quaisquer realizações, bem sucedi-

das na aparência, além de inqualificável deslealdade, é ainda dispersar mais, desagregar, dissolver, atomizar e, quando muito, empenhar-se tudo na vanglória pessoal, que não no serviço de Cristo.

A recristianização das almas, das famílias e das populações, para chegar à recristianização da sociedade inteira nas suas instituições e nas suas leis, é obra da Igreja. Não pode estar sujeita ao capricho pessoal, movediço, desgarrado e divergente. Tem, por isso mesmo, de ser um largo e generoso esforço de cooperação, humilde e desinteressado até ao anonimato.

Nesta certeza se baseiam e estruturam os congressos, catequísticos na maioria, que se multiplicam desde então e enxameiam pelo país além, revelando a viva inquietação pastoral que lhe sacode os Padres, mormente os Párcos, sem possível distinção entre velhos e novos, citadinos e rurais, do sul ou do norte.

Levantam-se problemas sérios. Debatem-se com calor e paixão. Não se evita às vezes o exagero das soluções radicais, obtidas por dedução, longe da experiência e da tradição perene e fecunda da Igreja.

«Deverá recusar-se o baptismo aos filhos de baptizados que abandonaram toda a prática e vivem aparentemente como quem perdeu de todo a Fé?...

«E aos adultos não baptizados terá de exigir-se rigorosa e demorada preparação, antes da sua admissão ao baptismo?...

«Exigir-se-á o mesmo rigor mesmo em caso de matrimónio, quando se haja de legalizar situações ilegítimas? O cuidado de se não aumentar o número dos pecados não aconselhará neste caso facilidades: umas simples instruções, para se evitar o perigo de renúncia à legalização?...

«A renovação das promessas do baptismo é uma simples cerimónia ou envolve um compromisso grave? Haverá vantagem em separá-la da Profissão da Fé e diferi-la para idade mais adulta?...

«*Et caetera*... de intenção semelhante.

Num movimento geral desta envergadura, surgem, evidentemente, proliferações parasitárias. Nem tudo é boa vontade, esforço, aplicação, experiência, estudo de meios e formas de adaptação do apostolado. Aponta de onde a onde o pirismo de *être à la page*, muito berrante, muito barulhento, muito senhor da sua argúcia e omnisciência. Fusilam então os: *eu-já-sabia, há-quanto-tempo-eu-o-disse, os-superiores-têm-de-as-ouvir, se-eu-mandasse, cá-na-minha-opinião*, e quejandas mostras miríficas de singular e espontânea competência.

Este pirismo não deve ser uma perigosa vegetação microbiana. A sua virulência não causa alarmes. Não exige o tratamento da penicilina. Apenas um pouco de paciência e

Vergílio Veiga

Por ter sido promovido à 2.ª classe da 2.ª Categoria do Quadro Geral Administrativo dos Serviços Externos do Ministério do Interior, foi colocado no lugar de Tesoureiro da Câmara Municipal de Estarreja o 3.º oficial da Secretaria da Câmara desta cidade, sr. Vergílio Veiga, devendo tomar posse do cargo no dia 1 de Outubro próximo.

O sr. Vergílio Veiga, nosso amigo e distinto colaborador que há anos tão dedicada e assiduamente tem sustentado a nossa secção desportiva ocultando-se sob o pseudónimo de *Sprinter* no princípio, e ultimamente de *Salomão*, não podendo continuar a deliciar-nos com os seus trabalhos de primorosa crítica desportiva, vai-nos deixar uma lacuna difícil de preencher, o que profundamente sentimos.

Desejando-lhe as melhores felicidades no novo encargo que vai tomar, aproveitamos a oportunidade desta notícia para lhe apresentar o nosso indelével reconhecimento por toda a sua dedicação ao *Correio do Vouga*.

Embora nunca possamos agradecer devidamente todos os seus trabalhos, é nosso dever em outra ocasião prestar-lhe uma especial homenagem de gratidão.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

um sorriso indulgente. Maleitas sem consequência. *De rebus pequentis non faciat casum.*

Este insignificante senão carece de importância. O que conta são os resultados obtidos e estes, graças a Deus! já começam a aparecer. A paróquia, p. ex., já não é olhada como vulgar engrenagem de máquina administrativa. Até o conceito material que faz dela uma vasta capoeira começa a esbater-se. Nem capoeira, nem cercado de tosquia. Já hoje se vê sem óculos especiais que a paróquia é, antes de mais nada, um centro de apostolado de base de insubstituível valor.

A experiência de além-fronteiras, particularmente a experiência francesa, recebida mesmo às vezes com demasiada pressa e sem atento e prudente exame, tem-nos sido, no entanto, de inegável proveito. Não admira, pois, a franca expectativa manifestada quanto às conclusões da Assembleia dos Bispos de França, reunidos expressamente para ditarem normas orientadoras da Pastoral dos Sacramentos.

Conhecem-se finalmente essas conclusões. Terão feito esfriar muitos entusiasmos. A sua ponderação medida e cautelosa não é de molde a facilitar soluções dum radicalismo ousado e aventuroso.

O enorme valor desse documento exige, porém, notícia mais desenvolvida e, por isso, ficamos por aqui até outra vez.

P. António Resende

Crónica internacional

«Paraíso»... ou inferno? — A odisseia de dois alemães

Passaram há dias pelo aeroporto de Lisboa dois alemães fugidos do *paraíso*... soviético. Dois rapazes, de cerca de 30 anos parecendo dois velhos.

Um, Bruno Wicker, outro, Kans Lindstrom. Vinham da América do Sul, num avião da Panair, via Dakar e seguiram para Francfort. Um reporter de *A Voz* entrevistou-os e eles narraram-lhe a sua triste odisseia.

Um, o primeiro, trabalhava nas minas de Uranio na fronteira checo-alemã, o segundo estava num campo de concentração. Sofreram tratamentos angustiosos e um dia, sob grandes dificuldades, deixaram o inferno que é afinal o reclamado paraíso.

Conseguiram, na fuga, alcançar Bremen e, doentes e esfomeados, uma vez no porto, abordaram o capitão de um navio britânico a quem narraram a sua odisseia. Condoído de tal situação, o comandante do barco que se dirigia a S. Paulo, prometeu levá-los até ao Brasil. Não escondem a alegria que com isso tiveram. Era vida nova que lhes bailava no espírito como um sonho, longe desse inferno horrível, livres de maus tratos e de fome.

A bordo, entre vários tripulantes polacos, ia um que era o 1.º piloto. O comandante do barco meteu-os numa cabine, e recomendou-lhes que não saíssem de lá.

Mas, contam eles, foram traídos pelo 1.º piloto, polaco comunista certamente, que os encerrou numa cabine e os denunciou entregando-os às autoridades francesas, aproveitando, para fazer esta proeza, uma ausência do comandante. Levaram-nos para uma cela onde os encarceraram e onde estiveram durante oito dias, sendo repartriados.

Mas, persistentes no seu propósito de fugir e de não voltar às mãos dos russos, não desanimam. Ambos tem uma aspiração única: fugir dos campos de concentração da zona oriental da Alemanha.

O que passaram nesse «infernal paraíso»

Magros, quase esqueléticos, um deles com as costas todas feridas, lembram as horas terríveis que viveram, passando as noites em dormitórios de cimento em plano inclinado, ferindo as costas, sofrendo privações, com má alimentação e constantes perseguições.

Dizem então o que é o regime — regime de ferro a que se sujeitam setenta por cento de russos que são contra o comunismo mas impotentes para o vencer.

Um deles Hans L., que já esteve na Rússia, esteve em regime de trabalho numa quinta. Trabalhava a semana inteira e o *bolo* dos que ali trabalhavam era dividido por todos os trabalhadores, o que, sendo aparentemente simpático, redundava numa burla porque cada

um rouba o que pode e só o remanescente é dividido por todos. No campo industrial todos os operários são classificados segundo o rendimento que produzem (a apregoada igualdade...). O mais categorizado é o capataz que traz no braço uma bandeira vermelha e que é o maior inimigo dos operários porque é o seu delator, dando informações erradas para agradar aos russos na mira de prémios que constam de senhas suplementares de racionamento, o que é sistematicamente prática usada em todos os países comunistas.

O outro fugitivo — Bruno Wicker — trabalhou nas minas e então aí era coisa muito peor. Dois mineiros agarrados a uma perfuradora, trabalham 16 horas consecutivas, não podendo protestar, o que seria peor. Há os médicos para examinar os mineiros e regular por esse exame o trabalho a produzir. Mas junto desses médicos há sempre um médico russo que examina os mineiros que se queixam.

Ao fim de seis meses um homem normal de trabalho não resiste, fraqueja e morre com a tuberculose pulmonar ou fica a sofrer de imobilidade visual. O que fazem os médicos? Examinam os doentes apalpando-lhes as nádegas e, se encontram carne, exclamam:

— «Ainda tem muita carne, podem continuar a trabalhar...»

Referindo o que passaram em Dacar, e que atribuem a homens da «Resistência» que ainda por lá mandam, concluíram a entrevista dizendo:

— «E' preciso liberdade para viver e na zona russa da Alemanha não há liberdade mas ódio e perseguição.

E' difícil fugir da Rússia porque em alguns países europeus existem partidos comunistas e os delatores abundam entre eles.

Milhares de homens gostariam de fugir para recomeçar vida nova».

Como vêem é este o «paraíso» da igualdade... Que pena não irem até lá, gosar estas delícias, os que por aí tem ainda grandes esperanças no comunismo!

Querubim Guimarães

Obra a concurso

Do sr. Lino Tomás Coelho. O caderno de encargos, projecto e demais condições encontram-se, para consulta, na Rua Luís de Camões, na sua casa comercial em Agueda.

Vendemos:

- Fogões a petróleo 110\$00
- Ferros eléctricos 80\$00
- Máquinas picar carne 70\$00
- Passe-Vites 77\$50
- Balanças cozinha 65\$00

Bons Preços! Bons Artigos!

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Este número foi visado pela Comissão de Censura